

**OS CIRCUITOS SUPERIOR E MISTO OU MARGINAL DA ECONOMIA URBANA:
O PAPEL DO COMÉRCIO NA (RE)PRODUÇÃO DO CENTRO DA CIDADE DE
CASTANHAL-PA**

**THE UPPER AND MIXED OR MARGINAL CIRCUITS OF URBAN ECONOMY:
TRADE'S ROLE IN THE (RE)PRODUCTION OF THE CITY OF CASTANHAL-PA**

**DE LA PARTIE SUPÉRIEURE ET LES CIRCUITS OU MIXTE DE L'ÉCONOMIE
URBAINE MARGINALE: LE RÔLE DU COMMERCE DANS LA
(RE)PRODUCTION DE LA VILLE DE CASTANHAL-PA**

Mauro Emílio Costa Silva

Universidade do Estado do Pará, Departamento de Filosofia e Ciências Sociais,
Conceição do Araguaia (PA), Brasil
maurobrasilgeo@yahoo.com.br

Jeanny Farias Costa

Faculdade de Ciência e Tecnologia de Rondônia, Porto Velho (RO), Brasil
jeanny_farias20@hotmail.com

RESUMO

O objetivo principal deste artigo consiste em compreender a importância dos circuitos superior e misto da economia urbana para a produção espacial do centro e o desenvolvimento comercial da cidade de Castanhal, em meio ao processo de metropolização. O Município de Castanhal recentemente foi inserido como parte integrante da Região Metropolitana de Belém (RMB), tornou-se um polo na Região Nordeste do Pará. O acelerado processo de urbanização deu-se principalmente a partir da construção da estrada de ferro de Bragança, logo se percebe as grandes alterações de sua dinâmica urbana e comercial, a economia que era basicamente voltada à agricultura e à pecuária, foi substituída pelo setor secundário e terciário, este último é um grande fator que contribui profundamente para o crescimento urbano-econômico municipal e para seu caráter de cidade polo. Dessa forma, com o intuito de alcançar os objetivos, foram feitas considerações teóricas sobre os circuitos da economia urbana, levantamentos documentais sobre o histórico do urbano, comércio e da cidade, além de pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas com os representantes de algumas principais empresas dos circuitos superior e misto.

Palavras-chave: Castanhal; Comércio; Circuitos Superior e Misto.

ABSTRACT

The main goal of this article is to understand the importance of upper and mixed circuits of urban economy for the spatial production center and the commercial development of the city of Castanhal, through the process of metropolisation. The Municipality of Castanhal was recently added as an integral part of the Metropolitan Region of Belém (RMB), became a polo in Northeastern region of Pará. The accelerated process of urbanization came mainly from the construction of the Estrada de Ferro de Bragança, soon to realize The major changes in their urban and commercial dynamics, the economy was largely devoted to agriculture and livestock, was replaced by the secondary and tertiary sector, the latter is a

large factor that contributes greatly to the economic and urban growth Hall and his character of city polo. In this way, with the aim of achieving the goals, were made theoretical considerations on the circuits of urban economy, documentary surveys about the history of the urban environment, trade and the city, besides Field research with structured interviews with representatives of some of the main companies of the upper circuits and mixed.

Keywords: Castanhal; Trade; Upper and Mixed Circuits.

RÉSUMÉ

L'objectif principal de cet article est de comprendre l'importance de la haute et de circuits mixtes de l'économie urbaine pour l'aménagement du centre de production et le développement commercial de la ville de Castanhal, par le processus de métropolisation. Castanhal a récemment été ajoutée comme partie intégrante de la région métropolitaine de Belém (RMB), est devenu un polo en région nord-est du Pará. Le processus accéléré d'urbanisation provient principalement de la construction de l'Estrada de Ferro de Bragança, bientôt à réaliser. Les changements majeurs dans leur dynamique commerciale et urbaine, l'économie a été en grande partie consacrés à l'agriculture et de l'élevage, a été remplacé par le secteur secondaire et tertiaire, ce dernier est un grand facteur qui contribue grandement à la croissance économique et urbaine Hall et son caractère de ville-polo. De cette façon, dans le but d'atteindre les objectifs, ont été faites de considérations théoriques sur les circuits de l'économie urbaine, d'enquêtes documentaires sur l'histoire de l'environnement urbain, du commerce et de la ville, en plus de Recherche sur le terrain avec des entrevues structurées avec des représentants de certaines des principales entreprises de la partie supérieure et de circuits mixtes.

Mots-clés: Castanhal; Du commerce; De l'articulation et la région de circuits.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende compreender a importância dos circuitos da economia urbana superior e misto ou marginal que redefinem o espaço urbano do Município de Castanhal de maneira que possibilita a expansão das atividades comerciais. Para se entender o desenvolvimento do Município de Castanhal na região nordeste do estado do Pará em meio ao processo de metropolização do território (LENCIONE, 2006) no qual foi inserida. Nesse sentido, faz-se necessário uma abordagem teórico-conceitual das teorias dos circuitos da economia urbana.

O setor de comércio e de serviços tem grande importância para o avanço socioeconômico da Região Bragantina e mais especificamente para a cidade de Castanhal, que a partir da implantação da Estrada de Ferro Belém-Bragança no ano de 1883 deu início a um processo cada vez maior de desenvolvimento econômico, que se expandiu com a abertura das rodovias, no período de 1960. Diante disso, propomos neste texto discutir, a partir da teoria

dos dois circuitos da economia urbana, as atividades do circuito (superior e misto) no Município exercidas por grandes e médias empresas.

A problemática gira em torno de algumas questões como: Qual a importância dos circuitos superior e misto da economia urbana para o desenvolvimento comercial de Castanhal? Quais são as empresas e empreendimentos comerciais que se inserem nesses circuitos? E como elas redefinem socioeconomicamente o espaço urbano central castanhalense?

Para tanto, utilizou-se como procedimentos teórico-metodológicos e de obtenção de dados a filiação ao materialismo-histórico-dialético devido ao modo que abordam a “natureza” da relação sociedade-meio a partir da caracterização da economia da cidade.

Os dados da presente pesquisa foram de natureza quantitativa e qualitativa. Estes foram consultados em órgãos como Junta Comercial de Castanhal (JUCEPA), a fim de ter conhecimento das empresas que se optou por analisar através das entrevistas e que se caracterizam em um dos circuitos, Fundação Cultural de Castanhal (FUNCAST), para obter acesso a documentos que relatam o processo histórico do Município e sua expansão urbana, assim como pesquisas no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), para ter acesso aos dados relacionados ao crescimento da população na Amazônia, bem como o levantamento da população urbana residente no Município, consultou-se também a Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (SEMUTRAN), para obtenção de dados a respeito das empresas de transportes coletivos urbanos de Castanhal e suas respectivas linhas.

Diante disso, destacaram-se as seguintes técnicas de investigação:

(i) O levantamento bibliográfico e as análises documentais, por meio de livros, artigos e dissertações.

(ii) A tecnologia de Geoprocessamento para mapeamento através do programa QGIS 2.18, a fim de mapear *in loco* as empresas estudadas.

(iii) A técnica de trabalho de campo com observações feitas na dinâmica do comércio castanhalense, a fim de compreender quais empresas se enquadram em cada circuito estudado.

(iv) Para obtenção de dados primários e secundários utilizou-se de entrevistas semiestruturadas com proprietários e gerentes de nove empresas, sendo cinco pertencentes ao circuito superior e quatro do circuito misto, que estão instaladas no centro comercial de Castanhal. Utilizou-se como recursos metodológicos um questionário impresso para fazer as perguntas, as respostas foram coletadas através de um gravador de voz. As entrevistas intencionavam desvelar: 1º) Qual a importância das empresas para o crescimento econômico de Castanhal? 2º) Quais os principais interesses que levaram essas empresas a se instalarem

no Município? e 3º) Quais são as empresas e empreendimentos comerciais que se inserem no circuito superior e misto da economia em Castanhal?

Para situar o debate teórico-conceitual quanto ao processo de urbanização e a dinâmica da perspectiva metropolitana recente em Castanhal como uma de sua manifestação a atuação dos circuitos superior e misto da economia no centro da cidade, torna-se coerente exaltar duas ideias dialéticas que explicam tal processo e dinâmica.

A primeira considera que as dinâmicas econômicas e a instauração do ritmo da vida urbana em Castanhal são decorrentes da disseminação de lógicas econômicas e tendências de Belém que se apresentam na estrutura urbana. A segunda preconiza uma considerável individualidade de Castanhal na atribuição de sua estrutura urbana promovido, especialmente, pela sua polarização na rede urbana regional. Assim, entende-se que as duas perspectivas coexistem na produção do urbano e da economia da cidade.

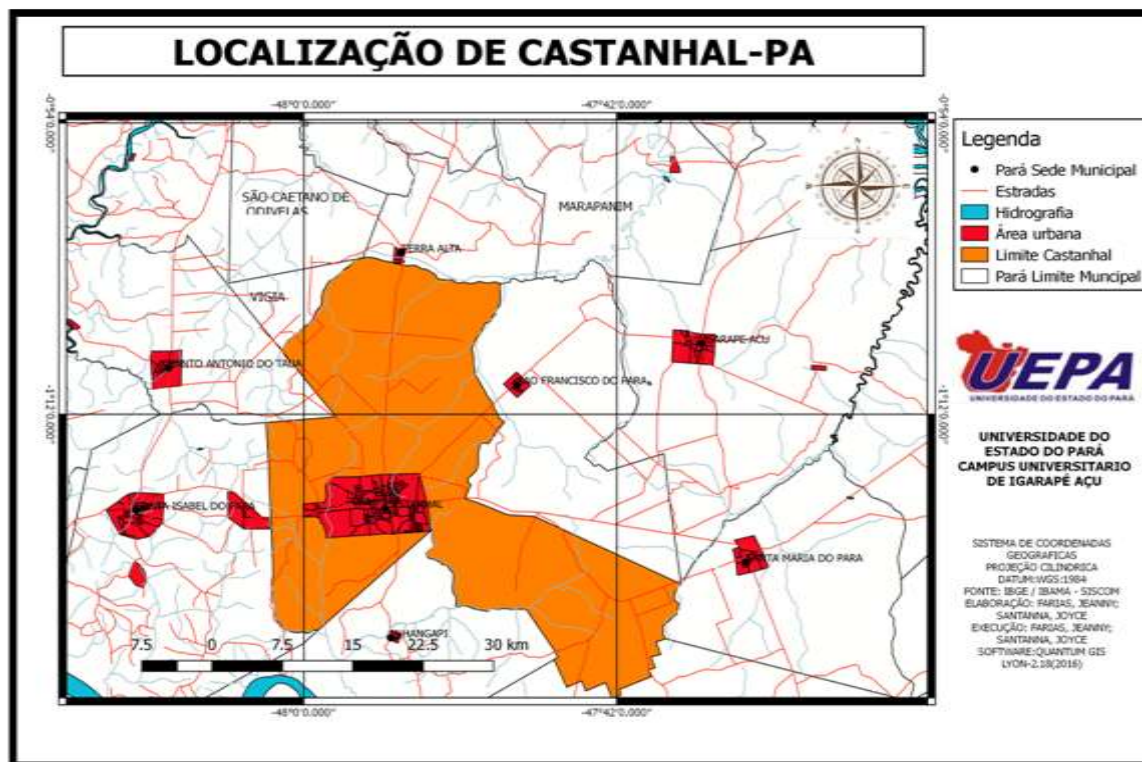
ASPECTOS HISTÓRICOS DO PROCESSO URBANO E COMERCIAL DO CENTRO DE CASTANHAL E SEU PAPEL DE CIDADE POLO

O intuito aqui é abordar de maneira sucinta o crescimento da urbanização do Município de Castanhal em meio aos processos de dispersão metropolitana de Belém e a relativa autonomia econômica com efeito, sob sua estrutura urbana. As duas perspectivas serão denunciadas pela utilização das acepções, cujas bases teóricas e metodológica são defendidos por: Alves (2012), Amaral (2010), Ribeiro (2016), Amaral e Ribeiro (2016), que são fundamentais para o processo de construção desta análise.

A urbanização de Castanhal em meio ao processo de metropolização

O início da urbanização de Castanhal está ligado à construção da estrada de ferro Belém-Bragança (EFB) no ano de 1883 que consistiu na intensificação do comércio local que era voltada basicamente a agricultura e pecuária, com a desativação da estrada em 1965 a configuração espacial da cidade passa a apresentar outra dinâmica, assumindo um caráter urbano, e conseqüentemente, expandindo sua infraestrutura urbana.

A situação espacial¹ de Castanhal influenciou-a em um grande polo comercial de Municípios vizinhos, tais como: Curuçá, São Francisco do Pará, Igarapé-Açu, Marapanim, Ihnangapi e Santa Maria do Pará.



Mapa 01: Situação/localização espacial do Município de Castanhal – Pará.
Fonte: IBGE (2016). Elaboração Farias; Sant’Anna (2016).

A abertura de rodovias federais e estaduais teve uma fundamental importância para a economia do Município. Segundo Ribeiro (2016) “a dinâmica econômica da cidade está diretamente atrelada à rodovia BR-316” a principal via de integração de Castanhal com Belém e demais áreas, além desta, o Município também é cortado pelas PA-320, PA-133, PA-140, atribuindo a Castanhal o papel de cidade polo de Municípios próximos, garantindo assim, uma dinâmica de fluxos de pessoas e de mercadorias que contribui para o desenvolvimento urbano-comercial.

Para Miranda (*apud* ALVES):

Castanhal, antes mesmo da introdução da via férrea, já possuía um comércio tradicional estabelecido. Com a construção da EFB, passou a desempenhar a função de ponta de trilhos, o que reforçou sua posição de centro regional, pois de Castanhal partia a estrada para Curuçá e para outros percursos rurais em direções diversas (MIRANDA *apud* ALVES, 2012, p. 40).

¹ Para Spósito (2013) “A situação espacial” para além da localização da cidade é a sua condição na rede urbana em que esteja inserida.

De acordo com o autor, antes mesmo da implantação da estrada de ferro iniciada em (24/06/1883), em Castanhal já havia uma espécie de comércio estabelecido, com a chegada da mesma, foi se intensificando a relação comercial com os outros Municípios.

Segundo Alves (*apud* SIQUEIRA, 2012, p. 39), antes da construção da estrada de ferro, o Município em questão servia como ponto de parada de boiadeiros que tinham como destino Belém. E assim, surgia um novo núcleo populacional chamado de campos de Castanhal.

Após a desativação da ferrovia, na década de 1960, foi acontecendo uma nova redefinição socioespacial, onde havia um projeto do governo federal² na época, para construção de rodovias, essa nova redefinição de organização, proporcionou outra função à Castanhal, aumentando sua interdependência com a capital Belém e com a malha urbana metropolitana.

A Região Metropolitana de Belém foi criada e instituída através da Lei Complementar Federal nº 14/1973, apenas com os Municípios de Belém e Ananindeua. Atualmente a mesma é composta pelos Municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Barbara, Santa Izabel e Castanhal, este último, inserido pela Lei Complementar Estadual nº 076 de 28/12/2011, 38 anos após a fundação da RMB.

Diante da temática abordada Lencioni (2006), cita cinco elementos que viabilizam o melhor entendimento sobre as características que compõe um espaço metropolitano.

(...) a metrópole se constitui numa forma urbana de tamanho expressivo, quer relativo ao número de sua população, quer em relação à sua extensão territorial; um segundo é que a metrópole tem uma gama diversa de atividades econômicas, destacando-se a concentração de serviços de ordem superior, um terceiro é que ela consiste num *lócus* privilegiado de inovação; um quarto é que constitui um ponto de grande densidade de emissão e recepção dos fluxos de informação e comunicação, e um quinto é que a metrópole se constitui em um nó significativo de redes, sejam de transporte, informação, comunicação, cultura, inovação, consumo, poder ou, mesmo, de cidades. (LENCIONI, 2006, p. 45).

Apesar da alta complexidade do conceito de metrópole, a autora citada destaca que entre as diferentes concepções de metrópole a concentração de serviços, bem como de outros fatores, é de fundamental importância no entendimento da relação entre a Região Metropolitana de Belém e Castanhal, pois nota-se a existência de fluxos de deslocamentos voltados para os setores do comércio, serviços e indústrias. Diante disso, compreende-se que a metrópole apresenta um caráter dinâmico e polarizador no que diz respeito às cidades do

² O projeto do governo federal citado na pesquisa é o PIN – Programa de Integração Nacional, Conjunto de metas do governo brasileiro para o processo de integração nacional. GUIMRÃES. B. C; WINTER. R, 2010

entorno, como exemplo, Castanhal, que oficialmente pertence a RMB, na qual revela através do processo de metropolização do espaço, uma relação com Belém a partir dos fluxos socioespaciais.

De acordo com o exposto, Lencioni (2006) afirma que:

O processo de metropolização dos espaços implica, portanto, um território no qual os fluxos de pessoas, de mercadorias ou de informações são múltiplos, intensos e permanentes. Aí é comum a presença de cidades conurbadas bem como a concentração das condições gerais necessárias às particulares condições da reprodução do capital nos dias atuais. (LENCIONI, 2006, p. 47).

Contudo, torna-se importante evidenciar que nem todo processo de metropolização dos espaços corresponde a uma área conurbada, como acontece nos Municípios de Belém, Ananindeua, Marituba, Benevides, Santa Barbara onde há esse processo, na qual não sabemos onde começa e onde termina um Município. Diferentemente, do que acontece com Castanhal, onde o processo de metropolização se dá de uma forma dispersa que se define a partir da intensidade dos fluxos socioespaciais entre os espaços, daí o mote que problematiza sua inclusão na RMB.

A “metropolização do espaço” de acordo com Amaral (2010, p. 27)³, vem passando por muitas mudanças, ao discutir essa temática, revela que a metrópole atual está passando por um novo momento, que nada mais é que a “metropolização do espaço”, entendido como uma nova forma de entender a relação entre a cidade e a região, e de como esse processo marca no espaço características, no qual durante muito tempo estiveram restritas apenas as regiões metropolitanas. Assim afirma a autora que,

O processo de metropolização do espaço imprime ao território características que no passado eram específicas da concentração metropolitana. Espaços se metropolizam e podemos distinguir: espaços metropolizados e espaços não metropolizados. (LENCIONI *apud* AMARAL, 2010, p. 27).

A partir da ideia de Lencioni (2006), apontam-se algumas características desses espaços metropolizados que configuram as mudanças ocorridas, a intensidade e a permanência da circulação de pessoas, a consistência de fluxos imateriais, ou seja, é a relação transitória de informação e comunicação, que possibilitam a quebra das distâncias territoriais aproximando o que está distante, a relação espaço-tempo diminuiu, o distanciamento é relativo e não mais absoluto.

³ O autor utiliza como base para suas conclusões os trabalhos de Lencioni (2003, 2004, 2006).

De acordo com Lencioni (2006) ainda nesta discussão sobre o processo de metropolização do espaço e da relação entre cidade e região conclui-se que, com a necessidade de se pensar as escalas de análise a partir de uma perspectiva das redes, enquanto força produtiva e não mais dentro de uma estrutura hierárquica piramidal. Com isso, ressaltamos dois tipos de redes que ajudam a pensar na relação entre cidades e região, a partir de uma visão dialética: a rede de proximidade territorial e a rede de proximidade relativa, onde a primeira é formada por redes materiais, ou seja, relacionada com a circulação de transportes viários. Já, a segunda se refere às redes imateriais, ligada aos fluxos de informações e comunicação.

Castanhal ao mesmo tempo em que obtém grandes relações com Belém, as quais podem citar como exemplo: os deslocamentos feitos diariamente de pessoas em virtude de trabalho, do estudo e de questões ligadas à saúde; o Município não depende estritamente da capital, a partir da abertura da EFB, isso se intensifica com a BR-010, fazendo com que alavancasse seu processo urbano e hoje é capaz de suprir um leque de demandas necessárias à população castanhalense, bem como de Municípios vizinhos que ao invés de se deslocarem até à metrópole, podem ter acesso aos mais variados tipos de serviços na própria cidade.

De acordo com Ribeiro (2016) “Castanhal, por sua localização geográfica de entroncamento rodoviário assim como pela consistência do seu espaço urbano, assume o papel de intermediador das interações entre a Região Nordeste do Pará e a RMB.” O Município oferta serviços para toda região do nordeste paraense, enfatizando assim o seu papel de cidade polo. Por isso é importante à análise do processo histórico de Castanhal para se entender seu papel de sub-centralidade regional.

O Centro da cidade

O centro da cidade numa dimensão analítica temporal é coincidente com o surgimento e desenvolvimento das cidades capitalistas, como um *atestado* da sua originalidade representado nas paisagens que mediam o processo espacial. Em tese de doutoramento Santos (2012) versou sobre o centro urbano, cujo título era descrito “O Centro da cidade *do* Salvador”

Visando entender o desenvolvimento do estado da Bahia e da região no ano de 1958, pois, por meio da paisagem urbana conseguia apreender os elementos que constituíram este espaço da cidade num confronto entre o tempo passado e o presente. Santos (2012, p. 28) “O centro constitui uma verdadeira síntese, pois reflete ao mesmo tempo, as formas atuais da vida

da região e da cidade e o passado, seja pela evolução histórica da cidade e da região, seja pelo sítio escolhido inicialmente para instalar o organismo urbano.

Para além, de uma discussão entre um corte espacial empírico e seus conceitos norteadores, a tese mencionada tornou-se uma proposta metodológica para o estudo do centro.

Os centros urbanos guardam uma originalidade de arrumação que, no interior dos grandes quadros urbanos, pode-se distinguir pelos seguintes motivos: 1- O sentido e o ritmo da evolução da região e da cidade; 2- Os dados do sítio; 3- As formas atuais da organização e da vida urbana, incluindo, de um lado, o dinamismo atual (força de transformação), e, de outro lado, as forças de inércia, representadas pela resistência, maior ou menor, que oferecem as estruturas provindas do passado. São esses os elementos que merecem ser estudados, no quadro geral dos tipos urbanos, se queremos fazer um esforço de reconhecimento das formas particulares de organização dos centros de cidade. (SANTOS, 2012, p. 29).

O autor se utilizou dos três motivos do quadro urbano relacionando entre si para obter uma matriz descritiva do centro de Salvador para então estabelecer um conjunto explicativo das funções urbanas nas escalas intra-urbana e regional. Tal intento do manuscrito foi considerado um salto qualitativo, pois, a Geografia mundial e brasileira se encontrava no início da renovação, se divorciando de bases positivistas.

Numa conceituação mais recente, Spósito (2017, p. 28) “O centro constitui-se por meio de um processo de concentração de atividades de comercialização de bens e serviços, de gestão pública e privada, de lazer e de valores materiais e simbólicos em uma área da cidade”.

Esta perspectiva em empreender a análise da cidade pela ótica do centro é fortalecida pelos princípios: aglomeração urbana⁴ & concentração espacial⁵. Embora, os princípios referidos estejam imersos em conteúdos sociais e formas novas, os resíduos espaciais antigos não desaparecem completamente.

As cidades enquanto matéria e espírito, pensadas em seu processo constitutivo, representam aquilo que foram e não poderão jamais reproduzir autenticamente, de modo que aquilo que foram esboça um elemento insubstituível do processo histórico, econômico e cultural. (COSTA, 2011, p. 88).

A permanência da paisagem urbana é o revelador da temporalidade humana da cidade.

⁴ Para Miyazaki (2017) A junção ou concentração de pessoas, construção, serviços, comércio, indústria etc., em um centro urbano já caracterizaria uma aglomeração, ou seja, a cidade compreendida como um aglomerado urbano.

⁵ Em Marx (1996) o conceito de concentração está atrelado a acumulação e numa tentativa de inserir o capital social na discussão geográfica necessitou da dimensão espacial e, por conseguinte, o princípio de localização que, necessariamente, sobressai as distinções de áreas figurando o centro. Para um aprofundamento da discussão vide: Smith (1988), Singer (1975).

As paisagens humanizadas, são todavia, sucessivas em suas formas, e como menor intensidade em seu conteúdo, já que as paisagens revelam os interesses de uma dada sociedade em uma dada temporalidade, sendo assim, as paisagens ficam com poucas possibilidades de revelar fielmente as tramas sociais pretéritas, sobretudo, se ela for metamorfoseada em sua forma e conteúdo, tornando apenas (re) conhecida por um olhar geográfico mais minucioso, com dados do passado e certa experiência no espaço analisado. (SILVA, 2015, p. 91).

O centro urbano principal, comumente, mas, nem sempre o mais antigo, é o *apêndice* do desenvolvimento histórico capitalista da cidade. No processo de globalização o centro é a área imediata na recepção de novas lógicas econômicas e de consumo, forçando uma renovação das formas para refuncionalização de novos processos e práticas socioespaciais.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

Aqui se propõe uma breve discussão teórica a respeito dos circuitos da economia urbana de Santos (2008), em que o autor trata dos circuitos superior e inferior da economia urbana, ambos responsáveis não só pelo processo econômico, mas também pelo processo de organização do espaço, com sua interface, o outro circuito proposto por Cataia (2013) intitulado “circuito misto” ou para Santos (2008) de “circuito superior marginal” que surge devido algumas formas de organização menos modernas, que não se encaixam completamente no circuito superior, porém também não fazem parte do circuito inferior.

Os aspectos dos circuitos da economia urbana

As formas de análise através dos circuitos supracitados não são apenas úteis para se compreender o funcionamento da cidade de Castanhal em si, mas também para explicar, as relações externas, seja com outros Municípios e regiões, pois Castanhal é considerada uma cidade polo.

Para se compreender a análise dos dois circuitos que serão enfatizados na pesquisa (o superior e o misto), temos que atentar também ao circuito inferior⁶ da economia desenvolvido por Santos (2008), na qual sabemos da importância de sua análise conjunta para se entender a economia urbana da cidade.

A teoria dos circuitos da economia urbana objetiva revelar as particularidades da urbanização nos países subdesenvolvidos e direcionar caminhos analíticos sobre o

⁶ O circuito inferior se tem trabalho intensivo, organização primitiva, nível de capital reduzido, pequena quantidade de estoque de mercadorias, baixa qualidade, número bem expressivo de pessoas trabalhando neste circuito, entre outros. Santos (2008)

desenvolvimento das cidades. Ambos se distinguem principalmente pelas diferenças no uso dos capitais, da tecnologia e da organização das atividades.

A caracterização dos circuitos da economia urbana não deve ser feita de maneira isolada e sim, de forma integrada, pois as suas atividades estão interligadas. “Mas pode-se dizer, desde já, que a diferença fundamental entre as atividades do circuito inferior e as do circuito superior estão baseadas nas diferenças de tecnologia e de organização” (SANTOS, 2008, p. 43).

O circuito superior da economia urbana

O circuito superior decorre diretamente da modernização tecnológica exterior e de alto nível, utiliza um “capital intensivo” os seus elementos mais relevantes, que hoje são os monopólios, e também dispõem de crédito bancário. Além disso, as empresas desse circuito podem criar e controlar os bancos, e conseqüentemente obter mais poder de mercado.

As atividades do circuito superior possuem grandes quantidades de mercadorias na fabricação e também no comércio, “[...] contudo, no circuito superior as quantidades também podem ser reduzidas: é o caso das lojas especializadas, onde os preços são muito altos em virtude da qualidade do produto oferecido” [...] (SANTOS, 2008, p. 45), sendo que o lucro é o mais importante para essas empresas, como exemplo as boutiques.

No circuito superior os preços das mercadorias são fixos, mesmo se houver concorrência, pois os custos não podem estar abaixo do mercado, estes, possuem uma margem de lucro por longo tempo. A questão do rendimento é diferente em cada um dos circuitos, no superior, o objetivo é acumular capital para a continuação da produção.

É a partir dessa lógica que o autor chega à seguinte conclusão:

(...) No circuito superior, as manipulações dos preços supõem uma margem de lucro contabilizável por longos prazos. No circuito inferior, é prazo curto que prevalece. A noção de lucro é diferente em cada um dos dois circuitos. No circuito superior, trata-se de acumular capitais indispensáveis a continuidade das atividades e à sua renovação em função dos progressos técnicos (...) (SANTOS, 2008, p. 46).

Desse modo, fica claro a diferença entre estes dois circuitos em relação ao processo lucrativo, onde para um o mais importante é obter o lucro excessivo, do que para o outro. Devemos nos atentar para algumas características do circuito inferior da economia urbana para melhor entender a relação dialética entre ambos.

O circuito misto ou marginal da economia urbana

Da interação entre os dois circuitos da economia urbana: o circuito superior e o inferior; surge outro, ao qual se denominou de um circuito misto. Santos (2008) refere-se como circuito superior marginal, que possui características proporcionais aos circuitos superior e inferior. “Esse circuito superior marginal tem, portanto, ao mesmo tempo um caráter residual e um caráter emergente. Nas cidades intermediárias é o caráter emergente que domina” (SANTOS, 2008, p. 103). Neste caso, alude-se a cidade de Castanhal.

Diante do exposto, Silveira (2013) explica:

Essa é natureza ora residual ora emergente do circuito superior marginal. É residual quando a oligopolização cerca a atividade não raro pela via da modernização tecnológica. É emergente quando o domínio dos objetos técnicos modernos ou de formas organizacionais contemporâneas lhe assegura a procura do circuito superior. (SILVEIRA, 2013, p. 67).

Sendo assim, a origem do circuito misto da economia está ligada com a falta de um nível de tecnologia e organização, tornando-se incapaz de ser inserido totalmente no circuito superior e, não se enquadra também no circuito inferior.

Diante do exposto, Santos (2008) afirma que:

O circuito superior marginal pode ser o resultado da sobrevivência de formas menos modernas de organização ou a resposta a uma demanda incapaz de suscitar atividades totalmente modernas. Essa demanda pode vir tanto de atividades modernas como do circuito inferior. (SANTOS, 2008, p. 103).

Como resultado dos elementos dos dois circuitos, seja de ausência ou de presença, o circuito misto, abrange clientes de todas as classes sociais, porém se pode afirmar que o lucro adquirido nesse circuito misto é de caráter intermediário, mesmo que a “sua produtividade chega a ser superior à das grandes firmas” (SANTOS, 2008, p. 105).

A DINÂMICA DO CIRCUITO SUPERIOR E MISTO NO COMÉRCIO DE CASTANHAL

O setor de comércio representado através de uma série de estabelecimentos que vão das grandes lojas até as mais inferiores, engloba um número considerável de produtos e uma massa importante de consumidores, lojas de produtos de moda que oferecem artigos de luxo e clientela selecionada, até as lojas de pequeno porte que vendem artigos diversos e acessíveis a todos os tipos de clientes.

Para análise dos dois circuitos é importante compreender melhor duas de suas características fundamentais, o capital de giro⁷, e o número de funcionários.

As empresas citadas na tabela 1, pertencem aos circuitos superior e misto da economia urbana em Castanhal, vale enfatizar que no circuito superior o nível de capital é elevado, segundo a teoria de Santos (2008), todavia no circuito misto esse capital também pode ser de nível alto. Como se segue:

Tabela 01 – Nível de Capital das lojas entrevistadas e número de funcionários.

<i>Empresa</i>	<i>Circuito</i>	<i>N° de funcionários</i>	<i>Nível de Capital</i>
Amazonas Importados	Misto	9	500.000,00
Amazônia Comercial	Misto	9	100.000,00
Paraíba Importados	Misto	7	60.000,00
Dele e Dela Confecções	Superior	118	100.00,00
Dele e Dela Distribuidora ⁸	Superior		360.000,00
Evidência Boutique	Superior	4	15.000,00
Granffa Boutique	Superior	6	90.000,00
Lojas Marilar	Superior	20	200.000,00
Nita Calçados e Confecções	Superior	28	80.000,00
Casa Oeste Atacarejo	Misto	7	40.000,00

Fonte: JUCEPA, 2016 (Relatório do cadastro – situação: registro ativo, adaptado pelos autores).

A tabela 01 apresenta o capital de giro de cada empresa entrevistada, e seus respectivos números de funcionários. Portanto, percebe-se que no circuito misto o capital também pode ser intensivo, pois através das documentações da JUCEPA foi possível verificar o nível desse capital nas empresas aqui estudadas pertencentes a um dos circuitos analisados.

Os critérios utilizados para definir cada empresa dentro do seu circuito mostrados na tabela 01 são as características semelhantes, dentro da teoria de Santos (2008), entre as quais: Circuito superior: Capital intensivo, Investimento em propagandas ou *marketing*, estoque em grande quantidade e/ou alta qualidade, preços fixos e crédito bancário institucional. Circuito

⁷ Capital de giro: capital de trabalho, ou seja, o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recurso para financiamento aos clientes (nas vendas a prazo), recurso para manter estoques e recursos para pagamento aos fornecedores (compras de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamento de impostos, salários, e demais custos e despesas operacionais. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/> acesso em 09/01/2017.

⁸ O total de 118 funcionários pertencem tanto a loja Dele e Dela confecções quanto a Dele e Dela distribuidora.

misto: lucros modestos, publicidade mínima ou nula, produtos de menor qualidade, trabalho intensivo, formas de produção tecnológicas menos modernas.

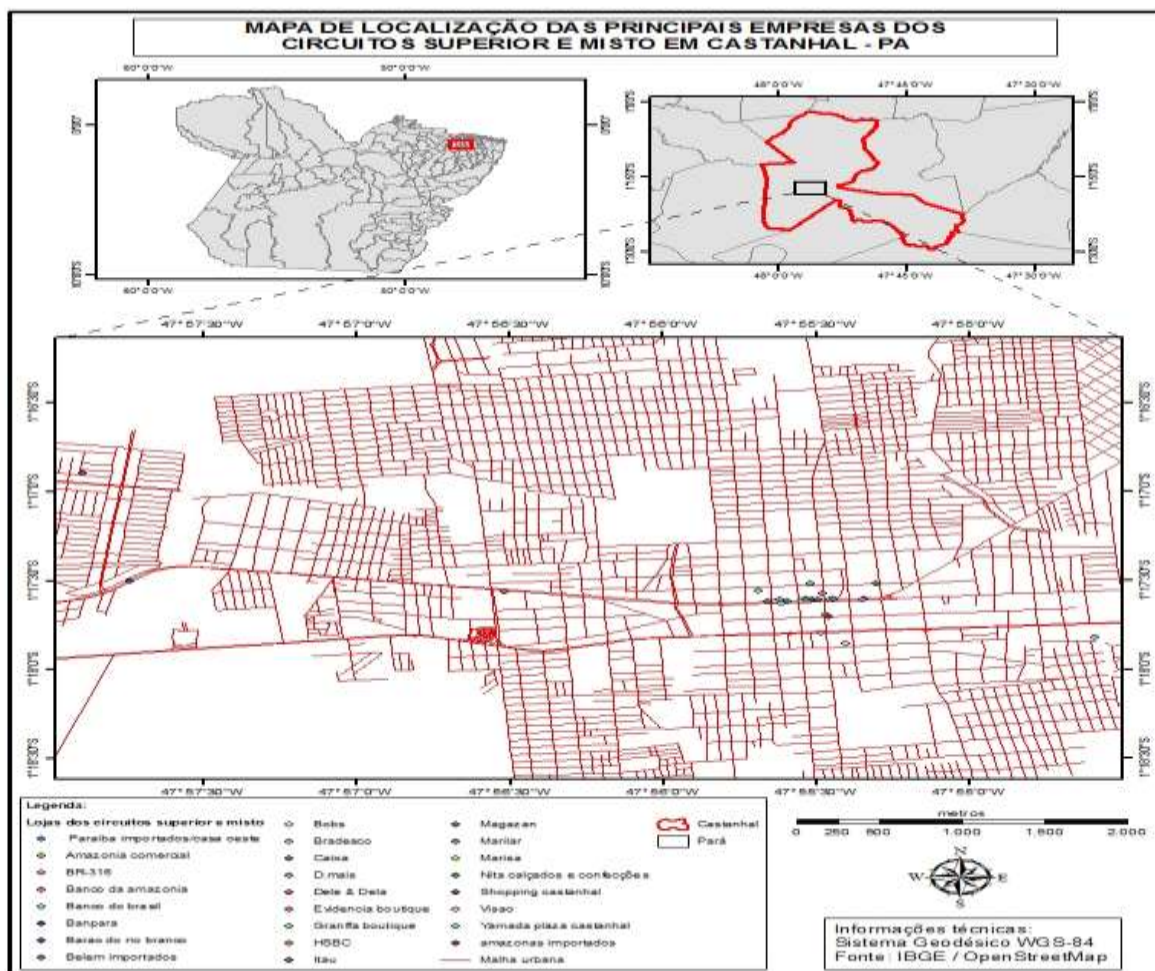
A caracterização dos circuitos em questão no Município se dá através da forte presença dos empreendimentos com suas respectivas atividades. O circuito superior em Castanhal está representado pelas seguintes empresas e instituições, a presença dos bancos Bradesco, Itaú, Banpará, Banco do Brasil, Banco da Amazônia estes são os financiadores das grandes empresas e lojas de departamentos. E as lojas dentro desse circuito, constatou-se a presença da Visão, do Líder, da Lojas Americanas, da Yamada⁹, da Dele e Dela, da Radisco, da Evidência boutique, da Nita calçados e confecções, da Granffa boutique, das Lojas Marilar, da Eletromóveis.

Pode ser percebida, também, a presença de lojas de *fast foods* nacionais e internacionais em Castanhal, tais como: a *Bob's*, *Lug's Franchising*¹⁰ e *Subway*. Ambas consideradas pertencentes ao circuito superior da economia, como afirma Silva (2015, p. 64) “a conquista do consumidor em dados espaços é realizada inicialmente por uma ativação de *marketing*, para posteriormente se transformar em uma ideologia dominante, mesmo que as pessoas não se percebam atraídas para o consumo”. Dessa forma os *fast foods* caracterizam-se como pertencentes ao circuito superior, pois possuem elementos fundamentais deste circuito.

No mapa 02, a seguir, é possível ter uma ideia da distribuição dos empreendimentos comerciais inseridos nos circuitos superior e misto da economia urbana na cidade de castanhal.

⁹ O Grupo Yamada que tinha uma grande influência de mercado no nordeste paraense, principalmente em Castanhal fecharam as lojas instaladas no Município, recentemente no local de estabelecimento da loja que se encontrava na BR-316 (Yamada Plaza) fixou-se outro grupo muito influente no Nordeste do Brasil (Grupo Mateus).

¹⁰ A loja de *fast foods* *Lug's Franchising*, foi instalada recentemente no Município.



Mapa 02 – Localização das principais empresas do circuito superior e misto na cidade de castanhal.
Fonte: IBGE. 2014.
Elaboração: Farias; Cardias. 2017.

O mapa 02, então, demonstra a proliferação de empresas e empreendimentos que tem se concentrado no Município, principalmente, na Avenida Barão do Rio Branco. A preferência pela localização é justificada pela facilidade de acesso ao mercado consumidor e fluxo das mercadorias, pois, esta, se encontra paralela a BR-316, que segundo Amaral (2016), constitui-se a principal rodovia de integração com Belém e as demais áreas.

As entrevistas semiestruturadas, enfatizadas acima, foram realizadas com representantes de nove principais empresas da cidade, onde cinco delas são consideradas pertencentes ao circuito superior, características do mesmo já definido anteriormente, são elas: Dele e Dela, Evidência boutique, Granffa boutique, Nita calçados e confecções e Marilar. Além dessas, outras entrevistas foram realizadas em quatro empresas do circuito misto também com suas características já definidas acima, são elas: Amazônia Comercial, Amazonas Importados, Paraíba Importados e Casa Oeste Atacarejo.

Em meio a essas principais lojas escolhidas para fazer as entrevistas constatou-se que grande parte delas está localizada ao longo da Avenida Barão do Rio Branco, que continua a ser a principal via comercial da cidade, apesar da expansão para outras vias transversais que vai principalmente da Magalhães Barata a Floriano Peixoto, segundo a pesquisa de campo também realizada com comerciantes locais, a mesma continua a ser o local mais procurado pelos comerciantes, seja eles internos ou externos. Na “Barão” como é chamada a Avenida¹¹, o fluxo de pessoas é maior devido ao fácil acesso aos serviços e aos meios de locomoção.

Como afirma a representante da empresa Casa Oeste atacarejo:

Porque tem mais movimento, por ser a Barão, por ser mais movimentado. Tem muito cliente que fala que ao invés de comprar lá (loais fora da Barão), que ele vai ter que andar, ele já compra aqui que já tá no centro, daqui ele pega o ônibus e já vai embora (Gerente geral da empresa Casa Oeste Atacarejo. Entrevista realizada em 18/11/2016).

Através da pesquisa de campo com os representantes das empresas inseridas nos dois circuitos constatou-se que a escolha pela instalação na Avenida, está ligada ao intenso fluxo de pessoas, a facilidade que a via oferece aos consumidores, onde os mesmos não precisam sair para locais mais afastados, já que é possível encontrar os mesmos produtos sem precisar se distanciar, e a clientela ainda se depara com acesso mais rápido aos meios de transportes para retornar a suas residências.

As empresas Amazônia comercial, Casa Oeste Atacarejo, Amazônas importados e Paraíba Importados assim como as outras que se encaixam no circuito misto da economia urbana castanhalense por apresentarem características diferentes das do superior como: as formas de produção menos modernas do ponto de vista tecnológico, o lucro nesse circuito é modesto, os salários são inferiores aos pagos pelas grandes firmas, as lojas não dispõem aos funcionários outros benefícios, a publicidade é mínima ou mesmo nula, se beneficiam indiretamente das propagandas feitas de produtos pertencentes a nível mais elevado, segundo a teoria de Santos (2008) e Cataia (2013).

Três dessas empresas localizam-se na Av. Barão do Rio Branco e uma na rua Paes de Carvalho (Amazônia Comercial) também no centro da cidade, apresentam uma clientela diversificada, a taxa de lucro obtido por essas empresas é de nível intermediário. O ramo de suas atividades econômicas é diverso como: artigos de viagem, artigos de escritório, papelaria, material elétrico, artigos de recreação, cama, mesa, banho e etc. no gráfico 01, estão presentes as principais atividades exercidas pelas lojas do circuito misto.

¹¹ Nome dado a Avenida Barão do rio Branco pelos moradores da cidade.

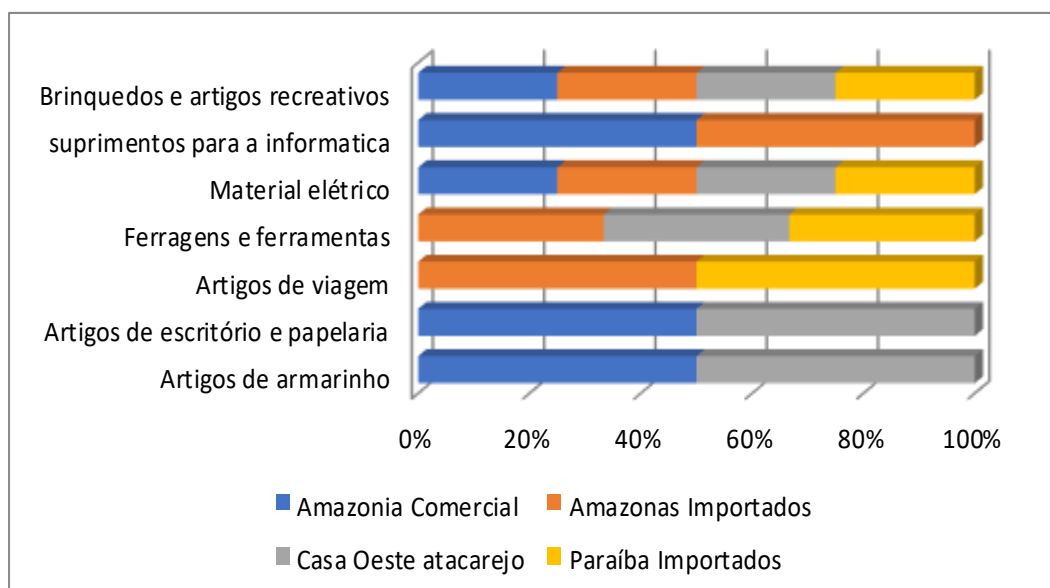


Gráfico 01: Principais atividades econômicas das lojas do circuito misto.
Fonte: JUCEPA, 2016 (Relatório do cadastro – situação: registro ativo).
Elaboração: Farias; Cardias. 2017.
Comentário: O gráfico leva em consideração apenas as lojas entrevistadas na pesquisa.

Este gráfico revela que as empresas do circuito misto geralmente ofertam as mesmas mercadorias aos clientes, foi possível encontrar nas lojas analisadas os mesmos produtos, às vezes com mudanças apenas nos preços.

Em meio às entrevistas realizadas nas lojas consideradas e comprovadas pertencentes ao circuito misto da economia urbana, constatou-se as vantagens asseguradas por lojas desse ramo de atividade, dentre as quais, a diversidade do público alvo, em contrapartida, o nível de qualificação das mercadorias e da mão-de-obra são baixas ou baixíssimas e conseqüentemente, possuem baixos salários, configura-se aí, a presença do trabalho intensivo, características essas consideradas do circuito inferior.

Há também a existência do uso de tecnologias na administração das lojas, no controle do estoque dos produtos, e no controle de fornecedores, todos os meios burocráticos das empresas são feitos por intermédio de computadores.

Contudo, a não utilização de propagandas por parte dessas empresas, não permite uma relação de aproximação com sua clientela, as relações são totalmente impessoais, as formas de pagamentos é avista ou por meio do cartão de crédito, esta última característica pertencente ao circuito superior. De acordo com o exposto, Cataia e Silva (2013) afirmam:

(...) A difusão do cartão de crédito, dos financiamentos pessoais e serviços financeiros oferecidos por redes de lojas coexistem com as antigas formas de créditos do circuito inferior como o fiado, o crediário e mesmo os

empréstimos realizados com agiotas. Dessa forma, o circuito superior aprofunda a dominação sobre o circuito inferior por meio das finanças (CATAIA; SILVA, 2013, p. 71).

Dessa forma, é notório que ambos os estabelecimentos citados, estão organizados de forma mista, em que há a presença de elementos do circuito superior e do circuito inferior, os quais os definem também como circuito superior marginal.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi exposto a partir do objetivo, calcado em compreender a importância dos circuitos superior e misto da economia urbana para o desenvolvimento comercial da cidade de Castanhal, em meio ao processo de metropolização que a cidade está inserida, visto que, recentemente passou a fazer parte da Região Metropolitana de Belém.

Diante dos resultados da pesquisa, percebeu-se que o comércio de Castanhal, está em constante expansão, onde configura um processo dinâmico da economia local. Contêm também a presença das características predominantes dos circuitos superior e misto, bem como a presença de lojas identificadas pertencentes a estes circuitos, como evidencia Santos (2008).

Esse forte fluxo do comércio da cidade está muito mais relacionado ao processo de centralidade inter-regional que a mesma exerce em relação ao Nordeste paraense, do que esse seu caráter de dispersão metropolitana. Como podemos analisar nas entrevistas feitas com alguns proprietários de lojas do Município, onde foi destacado que boa parte da sua clientela é oriunda de cidades vizinhas. No entanto, a instalação de empresas vindas da metrópole Belém avigora o processo da modernização da cidade, resultando na inserção de Castanhal de forma parcial no contexto da metropolização do espaço.

Do mesmo modo, podemos considerar importante que os grupos econômicos locais têm buscado se reorganizar em meio a expansão das atividades derivadas da metrópole, com intuito de proteger seus interesses e o seu poder na cidade. Como forma de comprovar essa busca de reorganização das atividades e o forte desenvolvimento que Castanhal vem alcançando ressalta-se a construção de um *Shopping center* na cidade, evidenciando assim, a expansão do circuito superior no Município.

Por fim, a análise em campo foi fundamental para operacionalizar os conceitos urbanos e econômicos, pois essa discussão sobre o papel dos circuitos da economia urbana em especial o superior e o misto que tem se expandido no Município foi o mote principal da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. S. D. **Formas espaciais recentes da urbanização na Amazônia**: a dinâmica socioespacial do Município de Castanhal em face do processo de dispersão metropolitana de Belém. Dissertação (Mestrado) - UFPA, Instituto de Filosofia e Ciências humanas, PPGeo, Belém, 2012.

AMARAL, M. D. R. **Dinâmicas Econômicas e Transformações Espaciais**: a metrópole de Belém e as cidades médias da Amazônia oriental – Marabá (PA) e Macapá (AM). 2010. XX f. Tese (Doutorado em geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2010

_____. RIBEIRO, W. de O. **Castanhal (PA): entre a dinâmica metropolitana e a centralidade sub-regional de uma cidade média**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, PA, v. 9, n. 1, p. 77-105, 2016.

CATAIA, M.A; SILVA, S. C. **Considerações sobre a teoria dos dois circuitos da economia urbana na atualidade**. Boletim Campineiro de Geografia, v. 3, p. 55-75, 2013.

COSTA, E. B. da. Intervenções em centros urbanos no período da globalização. **Revista Cidades**. (Presidente Prudente- SP), v 9. n 16. p. 86-117, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Municípios com mais de 10.000 habitantes**. 2015. Disponível em: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1847738>

_____. IBGE **Cidades [online]**. 2016. Disponível em: http://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/frm_urb_rur.php?codigo=150240

LENCIONI, S. Uma nova determinação do urbano: o desenvolvimento do processo de metropolização do espaço. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Orgs). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. O processo de metropolização do espaço: uma nova maneira de falar da relação entre metropolização e regionalização. In: SCHIFFER, S. R.; (Orgs). **Globalização e estrutura urbana**. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. Reconhecendo Metrôpoles: território e sociedade. In: SILVA, C. FREIRE, D.G; OLIVEIRA, F. J. G. (Orgs.). **Metrópole**: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A Editora/Faperj, 2006. p. 41-57.

_____. Da cidade e sua região à cidade-região. In: SILVA, J. B; LIMA, L. C; ELIAS, D. **Panorama da Geografia Brasileira**. São Paulo: Annablume, 2006.

_____. Regiões metropolitanas do Brasil. Radiografia da dinâmica recente do emprego industrial e da remuneração do trabalho. In: LEMOS, A. I; ARROYO, M; SILVEIRA, M. L. (Orgs.). **América Latina**: cidade, campo, turismo. São Paulo: USP, 2006.

MIRANDA, R. R. **Interfaces do rural e do urbano em áreas de colonização antiga na Amazônia**: estudos de colônias agrícolas em Igarapé Açu e Castanhal (PA). 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciência Humanas, UFPa, Belém, 2009.

RIBEIRO, W. de O. **Entre a Metrôpole e a cidade média**: A complexidade das interações espaciais e das dinâmicas de centralidade da cidade de Castanhal no nordeste paraense. *Geosp (USP)*, v. 20, p. 115 – 129, 2016.

SILVA, M. E. C. **Paisagem, lugar e Globalização**: As *fast food* em espaços centrais de Belém-PA. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015. 129 p.

SILVEIRA, M. L. **Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana**. *Ciência Geográfica*, V.XVII, p. 63-70, 2013.

_____. **O Centro da cidade do Salvador**: Estudo de Geografia Urbana. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2012.

_____. **O espaço dividido**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SPÓSITO, M. E. B. Configurações espaciais urbanas. In: SPOSITO, E. S. **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SIQUEIRA, J. L. F. **Trilhos**: o caminho dos sonhos (memorial da estrada de ferro de Bragança). Bragança, PA: [s.n.], 2008.